

Reforçando o ensino da imunização

- Em programas de educação básica
para enfermeiros e outros profissionais da saúde

Traduzido do original *Strengthening the teaching on immunization* por *Edson Alves de Moura Filho*, Médico Sanitarista do Serviço de Fomento e Cooperação Técnica – Datasus/AL, Assessor Supervisor da CGPNI/CENEPI/FUNASA/MS.



PROGRAMA GLOBAL PARA VACINAS E IMUNIZAÇÕES
PROGRAMA EXPANDIDO EM IMUNIZAÇÃO



Organização Mundial de Saúde
Genebra

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

O Programa Expandido em Imunização do Programa Global para Vacinas e Imunização agradece aos seguintes doadores, cujo apoio financeiro inespecífico em 1996 tornou possível a produção deste documento.

UNICEF
Federação das Fundações Mundiais de Saúde
e os Governos da
Austrália
China
Irlanda
Holanda
Noruega
República da Coréia

Código de ordem: WHO/EPI/TRAM/97.01
Original impresso: Fevereiro de 1997

Este documento, em Inglês, está disponível na Internet em:
<http://www.who.ch/programmes/gpv/gEnglish/avail/gpvcatalog/catlog1.htm>

Cópias podem ser solicitadas da:
Organização Mundial de Saúde
Programa Global para Vacinas e Imunização
CH-1211 Genebra 27, Suíça
• *Fax:* +22 791 4193/4192 • *E-mail:* gpv@who.ch •

© Organização Mundial de Saúde 1997

Este documento não é uma publicação formal da Organização Mundial de Saúde (OMS), e todos os direitos estão reservados pela Organização. O documento pode, entretanto, ser livremente revisado, resumido, reproduzido e traduzido, em parte ou em seu total, porém não para venda ou para uso com propósitos comerciais.

As opiniões expressas no documento pelos autores identificados são de inteira responsabilidade destes.

Conteúdo

1. Introdução	1
1.1 Propósito	1
1.2 Finalidades.....	2
1.3 Estrutura	2
2. Lógica para o reforço do ensino sobre imunização em um programa de educação básica	3
2.1 O que é o reforço curricular?	3
2.2 Quem necessita ser treinado	3
2.3 Por que é necessário um treinamento básico?	3
2.4 Qual é o impacto do reforço curricular?	4
3. Planejamento preparatório	5
3.1 Encontro de orientação e planejamento	5
3.2 Coleta de informação sobre os programas educacionais correntes	6
4. Como planejar a oficina de trabalho curricular	8
4.1 Objetivos?.....	8
4.2 Quem participará ?.....	8
4.3 Quem coordenará e facilitará?	9
4.4 Treinamento do facilitador	9
4.5 A agenda da oficina de trabalho	10
5. Rever e revisar o currículo	11
5.1 Rever o currículo	11
5.2 Revisar o currículo	12
6. Implementação do currículo revisado	14
6.1 Adaptação do currículo revisado	14
6.2 Aprovação formal do currículo revisado	14
6.3 Preparação dos professores de faculdade, supervisores clínicos e estudantes	14
6.4 Produção e disseminação dos materiais de aprendizagem, suprimentos e equipamentos	15
6.5 Revisão do currículo para treinamento de professores	15
7. Monitoramento e avaliação	16
7.1 Monitoramento	16
7.2 Avaliação	17
Seleção de leitura adicional e/ou anexos	18

1. Introdução

Para alcançar a meta de saúde para todos no ano 2000, é necessário a reorientação do treinamento básico para toda a estrutura dos profissionais de saúde. Além do mais, desde o início do seu Programa Ampliado em Imunização (PAI, em 1974, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem incentivado os países a dar alta prioridade ao treinamento para os trabalhadores da saúde, como uma estratégia para o desenvolvimento e sustentabilidade de boa qualidade dos serviços de imunização na comunidade.

A OMS tem também reconhecido que, em qualquer programa de saúde sustentável, o conhecimento, a prática e as atitudes relacionadas a imunização e outras atividades de cuidados primários de saúde não podem depender apenas do treinamento em serviço – a informação sobre a imunização deve ser uma parte integral dos programas de educação básica.

Como resposta, a OMS/PAI desenvolveu um compreensivo *Manual para instrutores de trabalhadores da saúde* que prestam cuidados primários da saúde e tem proposto métodos para seu uso. A OMS também desenvolveu um manual similar em relação a saúde e desenvolvimento da criança. Estes manuais promovem o conceito do ensino para os trabalhadores dos cuidados primários da saúde dentro de suas realidades relevantes aos seus próprios países, desta forma requerendo dos professores e estudantes a respostas às necessidades de cuidados da saúde em uma comunidade.

O manual OMS/PAI inclui um currículo modelo (esboço de curso) para auxiliar os responsáveis pela revisão/desenvolvimento curricular e ensina a decidir seu conteúdo, localização de curso, métodos de ensino/aprendizagem e amostras de planos de aulas. O manual também inclui material de aprendizagem para o estudante e sugere métodos de abordagem do estudante.

1.1. Propósito

Todos os currículos nacionais irão necessitar reforços periódicos. As necessidades de reforços irão variar, indo do desenvolvimento de um novo e completo currículo, passando pela a reorientação compreensiva do currículo existente, indo até uma atualização dos métodos de ensino de um curso em particular ou determinada área.

¹*Manual para instrutores dos trabalhadores dos cuidados primários de saúde*, documento não publicado OMS/PAI/TRAM/93.4. Disponível através de solicitação ao Programa Global para Vacinas e Imunização, Organização Mundial de Saúde, 1211 Genebra 27, Suíça.

Este documento fornece um esboço de como se reforçar o ensino de um tópico em particular – imunização – dentro do currículo existente para o programa de educação básica para enfermeiros/parteiras e outros profissionais da saúde. É destinado para uso em conjunto com o *Manual para instrutores de trabalhadores dos cuidados primários da saúde* referido anteriormente.

1.2. Finalidades

O esboço foi escrito para os responsáveis pelo desenvolvimento curricular e para o ensino de tópicos de imunização em instituições educacionais, em comunidade, ou nos centros de saúde.

1.3. Estrutura

O documento descreve a lógica para o reforço do ensino da imunização nos programas de educação básica, e contém um esboço das principais atividades requeridas para alcançar as mudanças curriculares desejadas:

- planejamento preparatório, o qual inclui orientação e planejamento e uma revisão do programa educacional existente
- uma oficina de trabalho curricular para revisar o currículo e desenvolver um plano de ação para implementação do currículo revisado.
- Implementação
- Monitoramento e avaliação.

O esboço contém sugestões gerais apenas e necessitará ser adaptado localmente para torná-lo relevante às necessidades específicas do país. Deve-se notar, entretanto, que o processo descrito pode também ser aplicado ao reforço do ensino em outros tópicos de cuidados básicos de saúde e componentes.

2. Lógica para o reforço do ensino sobre imunização em um programa de educação básica

2.1. O que é o reforço curricular?

Os passos seguintes podem ser incluídos em um processo de reforço curricular:

- revisão do conteúdo técnico baseado nas descrições participativas do pessoal da saúde envolvidos, informes das unidades técnicas e prática clínica.
- atualização do conhecimento e práticas técnicas de faculdades/professores responsáveis por certa área e ensino dos tópicos do PAI
- desenvolvimento dos planos de aulas
- garantia de que materiais de treinamento apropriados e suficientes estão disponíveis nas instituições educacionais e no local de trabalho
- a certeza de que os suprimentos apropriados e suficientes e o equipamento de demonstração estão disponíveis nas instituições educacionais e no local de trabalho.

2.2. Quem necessita ser treinado?

O pessoal da saúde de todos os níveis, que realizam tarefas relacionadas aos serviços de imunização devem receber treinamento básico relevante a estas tarefas.

2.3. Por que é necessário o treinamento básico?

Muitos dos graduados atualmente na área da saúde são incapazes de desenvolver sua profissão nos serviços básicos de imunização comunitários. Em alguns casos, eles necessitam de conhecimento básico, por exemplo sobre o calendário nacional de imunização ou técnicas de injeções seguras. Mais frequentemente, eles não têm prática suficiente sobre os tópicos de um planejamento geral de serviços de imunização, manuseio e estocagem segura de vacinas, técnicas seguras de injeções, vigilância de doença, e como incrementar a cobertura vacinal.

Se os estudantes adquirem estas práticas durante seus programas de educação básica, eles podem iniciar bem seu trabalho em serviços de imunização; eles irão necessitar apenas uma breve introdução quando eles assumirem o trabalho ou substituições durante férias.

2.4. Qual é o impacto do reforço curricular?

Os profissionais da saúde com uma boa formação básica nas atividades básicas de imunização ocupam o setor de cuidados primários da saúde com um larga experiência de práticas e flexibilidade no desenvolvimento do trabalho, o que resultará em:

- promoção do conceito de cuidados primários da saúde em educação básica
- melhoria da qualidade dos serviços de saúde
- liberação de recursos para treinamento em serviço.

3. Planejamento preparatório

3.1. Encontro para orientação e planejamento

Para se iniciar o processo, recomenda-se a realização de um encontro de orientação e planejamento. Este encontro pode ser feito a partir de convocação pelo Ministério da Saúde, ou instituições educacionais do país. Tem como finalidade decidir se é necessário o reforço curricular e a concordância sobre a necessidade do trabalho a ser desenvolvido.

É muito importante que o ministério/departamento e pessoas responsáveis pela organização do encontro tenham o apoio político total e autoridade técnica necessária, para tomar as providências necessárias.

O coordenador do encontro e participantes dependerão do nível e aprofundamento das mudanças curriculares necessárias e a infra-estrutura do país. Se apenas for pensamento realizar uma simples reorganização, o coordenador nacional do PAI pode bem servir para planejar e coordenar o encontro. Se for desejada uma revisão completa, poderá ser mais apropriado a participação do departamento de treinamento de pessoal do governo ou de instituições educacionais.

Deve-se considerar a participação da pessoas que seguem:

- O Coordenador nacional do PAI
- Os coordenadores nacionais dos outros programas de saúde relevantes às atividades de imunizações, por exemplo, HIV/AIDS, saúde e desenvolvimento da criança, saúde da família, nutrição e controle da tuberculose.
- Representante do departamento governamental responsável por treinamento/desenvolvimento de recursos humanos
- Representante da unidade de desenvolvimento curricular do Ministério da Educação responsável pelos programas de treinamentos básicos de saúde.
- Representante do departamento do Ministério da Saúde responsável pela formação de enfermeiros.
- Representante do legislativo nacional ou corpo regulamentar responsável pela certificação e registro de profissionais da saúde e aprovação formal do currículo.
- Representante do corpo nacional de exame (se diferente do corpo legislativo).
- Representante das associações de profissionais da saúde.
- Representante do departamento de treinamento de professores (universidade).
- Representantes das instituições educacionais envolvidas, incluindo representação dos estudantes.

Nota: Muitos países têm um comitê curricular ou/e um grupo de trabalho técnico para o desenvolvimento curricular/revisão, cujos membros devem ser incluídos no encontro de planejamento.

O envolvimento no processo, desde o início, de ministérios relevantes, departamentos, organizações e instituições, tem um certo grau de vantagens:

- estimulação do interesse e aumento do entendimento
- desenvolvimento de um senso de domínio e confiança
- minimização/prevenção de resistência a mudanças
- facilitação da implementação efetiva do currículo revisado
- promoção da integração do treinamento em cuidados primários da saúde.

Agenda do encontro

A agenda do encontro deve ser bem planejada e as apresentações devem ser breves e informativas, ao invés de discussões técnicas detalhadas. Os pontos-chaves são os serviços do PAI e a necessidade de melhoria no treinamento básico de trabalhadores dos cuidados da saúde. A agenda pode incluir:

- uma visão do PAI nacional e as necessidades de treinamento.
- Uma visão do ensino do PAI nas instituições educacionais
- Uma indicação do currículo/cursos/assuntos de maior carência de reforço.

Deve haver concordância a respeito do currículo/cursos/assuntos a serem reforçados e os passos a serem tomados para alcançar as mudanças desejadas. Dependendo da infra-estrutura local, um grupo de trabalho ou “força tarefa” especialmente estabelecida pode ser designado como autoridade para desenvolver um plano de ação e certificar-se de sua implementação. Um período de desenvolvimento preliminar e modelo de relatório devem também ser estabelecidos.

Nota: todos os currículos não podem ser reforçados ao mesmo tempo!

3.2. Coleta de informações sobre programas educacionais em prática

Uma vez o grupo de trabalho ou força tarefa tenha sido estabelecido, sua primeira tarefa é coletar informações sobre os programas educacionais em vigor, a fim de identificar os pontos-chaves que facilitam ou atrapalham o desenvolvimento das competências graduais desejadas:

- entrevistas com reitor/professores chefes e coordenadores de curso
- entrevistas com professores responsáveis pelo ensino de tópicos sobre imunização
- entrevistas com estudantes prestes a serem graduados
- entrevistas com trabalhadores da saúde experientes e supervisores de prática clínica
- revisão de descrições do trabalho para os trabalhadores da saúde em questão
- observação do ensino em sala de aula e na prática

- discussão com clientes e líderes comunitários
- observação do desempenho de trabalhadores da saúde recém graduados.

Podem se incluídas as seguintes questões:

- Quantas instituições educacionais existem, onde elas estão localizadas, como são mantidas (organização governamental ou não governamental)?
- Quantos estudantes são admitidos e graduados anualmente?
- As escolas adotam um currículo nacional ou em que diferem os currículos?
- Que tipo de currículo é ensinado, por exemplo, é baseado no assunto, integrado ou baseado na competência?
- O currículo apresenta-se direcionado ao programa de cuidados da saúde, quanto e como?
- Como e o que os estudantes aprendem sobre imunização?
- Qual é a colaboração formal e informal entre o PAI, comunidades, centros de saúde e instituições educacionais?
- Qual é o maior problema relacionado ao ensino teórico e prático sobre imunização?

Uma análise da informação coletada forma a base determinante da necessidade de mudança e é o ponto de partida para o atual reforço curricular.

4. Como planejar a oficina de trabalho curricular

A próxima tarefa do grupo de trabalho é organizar uma oficina de trabalho curricular. Para isto é necessário um período de trabalho de aproximadamente 10 dias, alternadamente uma série de encontros ou seminários curtos podem ser organizados.

4.1. Objetivos

O objetivo geral é reforçar o ensino da imunização no treinamento básico para trabalhadores da saúde.²

Os objetivos específicos são:

- a atual política e estratégias nacionais do PAI
- revisar as descrições do trabalho do Ministério da Saúde para trabalhadores da saúde
- apresentar o programa de treinamento educacional básico sobre imunização
- trabalhar o *Manual para instrutores dos trabalhadores dos cuidados primários da saúde* e recursos materiais nacionais relevantes
- Rever e revisar o currículo existente
- Preparar um plano de ação para implementação do currículo revisado.

4.2. Quem irá participar?

Para alcançar os objetivos, os participantes devem ser cuidadosamente selecionados dentro de uma representação balanceada. Eles devem incluir membros da faculdade, das instituições educacionais, participantes com práticas em desenvolvimento curricular, representantes de outros programas de saúde (por exemplo, saúde e desenvolvimento da criança), administradores de serviços de saúde e supervisores clínicos. Representantes do Ministério da Saúde e outros departamentos governamentais relevantes devem ser convidados, se ainda não tiverem sido incluídos.

O número de participante não deve exceder a 25 e deverá haver uma miscelânea de práticas, por exemplo 60% de educadores/professores e equipe com experiência em desenvolvimento curricular e 40% de equipe técnica e supervisores de diferentes níveis do sistema de saúde. Será também ideal que os estudantes estejam representados.

²Outros componentes do programa de cuidados da saúde podem também ser incluídos, se necessário.

4.3. Quem coordenará e facilitará?

O coordenador da oficina de trabalho deve ser alguém que tenha voz de liderança durante todo o trabalho, por exemplo, um coordenador de programa de saúde do nível nacional (ou divisão)/Chefe de treinamento, um influente membro da faculdade ou um supervisor de saúde.

É também necessário um grupo de facilitadores (6 a 8). Eles devem ser professores experientes e pessoas com prática no desenvolvimento de currículo e prática gerencial das atividades de imunização.

4.4. Treinamento dos facilitadores

Antes da oficina de trabalho, deve ser realizado um curto período de treinamento (3 a 4 dias) para os facilitadores.

Os objetivos do facilitador do treinamento são:

- fornecer uma visão da oficina de trabalho, seus objetivos, quem será atendido e como será conduzido
- introduzir o *Manual para instrutores dos trabalhadores dos cuidados primário da saúde* da OMS/PAI
- oferecer a oportunidade de se praticar uma variedade de métodos de ensino sugeridos nos materiais da oficina de trabalho
- definir e clarificar as regras e responsabilidades dos facilitadores durante a oficina de trabalho
- finalizar a agenda e divisão de responsabilidades.

Durante a oficina de trabalho as maiores responsabilidades do facilitador serão:

- dar assistência ao coordenador da oficina de trabalho
- estar disponível para responder questões dos participantes ou indicar alguém que poderá auxiliá-los
- garantir que os materiais necessários, suprimentos e equipamentos estão disponíveis para o grupo de trabalho
- facilitar o grupo de trabalho e pontos de discussão
- monitorar a qualidade e progresso do processo de trabalho, incluindo as dinâmicas de grupo
- certificar que os propósitos para mudanças são específicos e indicar precisamente em qual contexto e como o conteúdo revisado será ensinado
- facilitar o desenvolvimento de um plano de ação para implementar o currículo revisado
- participar os encontros diários dos facilitadores.

4.5. A agenda da oficina de trabalho

A oficina de trabalho consistirá de duas partes. Durante a **primeira parte** os participantes irão:

- receber informação a respeito do programa nacional de imunização, incluindo os objetivos do programa, estratégias e imunização na prática
- trabalhar o *Manual para instrutores dos trabalhadores dos cuidados primários da saúde da OMS/PAI* e outros recursos materiais
- observar e discutir a respeito dos serviços de imunizações em uma comunidade ou clínica
- praticar uma grande variedade de métodos inovadores/participativos.

Durante a **segunda parte** os participantes irão:

- revisar as descrições de trabalho relevantes, focalizando as atividades de imunização
- identificar cursos/tópicos sobre imunização no currículo
- revisar os métodos e materiais de ensino em uso atualmente, especialmente com respeito a prática de ensino
- decidir nos cursos, o conteúdo de métodos de ensino que necessitam reforço e revisar a concordância curricular
- desenvolver um plano amostral de aula
- desenvolver um plano de ação para a implementação do currículo revisado.

A revista e revisão do currículo e o desenvolvimento do plano de ação são considerados nas seções 5 e 6, respectivamente.

5.Rever e revisar o currículo

5.1. Rever o currículo

A revista curricular deve cobrir os quatro elementos de um currículo: objetivos; conteúdo, métodos de ensino e aprendizagem; e métodos de abordagem e avaliação.

As questões revistas podem variar, porém as seguintes parecem se aplicar a maioria dos currículos:

Objetivos

- Estão os objetivos educacionais priorizados e direcionados à política de saúde e estratégias do PAI e outros componentes do programa de cuidados da saúde? Em que extensão? Quais são as omissões e limitações, se existirem?
- Existe ênfase suficiente no desenvolvimento de conhecimento, práticas, atitudes e valores em relação aos objetivos cognitivos?

Conteúdo

- O conteúdo é congruente (harmônico) com a política nacional do PAI, estratégias e atividades? Quais são as omissões e limitações se existem?
- Quais critérios são usados para a seleção de indivíduos a serem treinados e local de curso?

Métodos de ensino e aprendizagem

- Os métodos de ensino estimulam a participação ativa do estudante e desenvolvimento das competências necessárias para o resgate da qualidade dos serviços de imunização, por exemplo, comunicação, equipe de trabalho, solução dos problemas, etc.
- Os materiais de ensino são congruentes com o conteúdo e os objetivos?
- Qual o balanceamento entre o ensino teórico e clínico?

Métodos de abordagem e avaliação

- Os métodos de abordagem/avaliação do estudante são compreensivos, por exemplo, eles incluem um amplo espectro de métodos diferentes e efetivos?
- Eles consideram o “processo” e o “produto”? Quais são as omissões e limitações?
- Que tipo de questões fazem parte dos testes e exames? Eles são principalmente em detalhes, ou eles têm um foco holístico? Eles estimulam e promovem o pensamento crítico independente, capacidade de razão lógica e solução de problemas, ou eles meramente promovem aprendizado mecânico dos detalhes?

As questões citadas anteriormente são apenas exemplos. Cada grupo de trabalho/força tarefa deve preparar sua própria lista de questões, relevante para as necessidades do reforço de um componente curricular em particular.

5.2. Revisar o currículo

Uma vez determinada as mudanças necessárias e decidida as prioridades para as mudanças, a revisão do currículo pode proceder nos seguintes estágios.

Determinação dos objetivos específicos do curso

Cada objetivo do curso ou nível de área deve manter concordância com todos os objetivos. Se existir uma discrepância, o curso ou objetivos do assunto devem ser revisados concordantemente. Embora seja mais fácil estabelecer os objetivos do aprendizado relacionados ao conhecimento e práticas, é também extremamente importante formular os objetivos em relação às atitudes e habilidades em solucionar problemas.

Conteúdo prioritário

Cada assunto deve ser coberto pelo conteúdo específico.

O conteúdo deve ser atualizado: o currículo no *Manual para instrutores de trabalhadores dos cuidados primários da saúde*, juntamente com os documentos da política nacional do PAI e outros materiais relevantes, podem ser usados como referência.

Se as áreas de conteúdo ou tópicos relevantes forem esquecidos, ou se eles não forem cobertos adequadamente, eles devem ser incluídos ou reforçados no currículo revisado.

Os estudantes devem ser introduzidos nos conceitos do programa de cuidados da saúde logo no início do programa educacional. Isto deve ser refletido no currículo. Os tópicos sobre imunização são frequentemente incluídos dentro dos cursos de cuidados da saúde materna e desenvolvimento da criança na saúde comunitária. Entretanto, eles podem também ser ensinados em muitos outros cursos. O objetivo final é integrar o conteúdo de imunização com o programa educacional como um todo.

Métodos de ensino e aprendizagem

É imperativo que os métodos de ensino, além da leitura, sejam usados. O *Manual para instrutores de trabalhadores dos cuidados primários da saúde* da OMS/PAI esboça diferentes métodos de ensino que podem ser aplicados ao ensino de vários tópicos. Cada objetivo deve ser examinado individualmente, juntamente com seu conteúdo, para decidir qual o método de ensino melhor a ser usado.

Os objetivos relacionados a atitudes e práticas complexas requerem métodos de ensino selecionados conscientemente:

- O grupo de trabalho fornece boas oportunidades para os estudantes explorarem valores e atitudes próprias e de outros, e prepara os estudantes para a equipe de

trabalho, que é vital quando desenvolverem suas atividades em serviços do programa de cuidados da saúde ou de imunização.

- As atividades de solução de problemas estimulam o desenvolvimento de práticas de pensamento crítico, determinação de alternativas, exame das conseqüências de cada e seleção da melhor alternativa.
- A participação é freqüentemente um método apropriado para um aprendizado efetivo e emocional (atitudes, sentimentos, valores, etc.), e pode contribuir para o desenvolvimento da empatia, uma importante qualidade nos trabalhadores da saúde.

O estabelecimento do aprendizado prático

A seleção do estabelecimento para o aprendizado prático é crucial para o processo. As experiências de aprendizado prático são poderosas na formação de atitudes e percepções. É importante pensar em locais não previamente considerados, os quais poderiam ter um potencial para oferecer boas condições para o aprendizado e prática de conceitos e teorias.

O *Manual para instrutores dos trabalhadores dos cuidados primários da saúde* contém um guia detalhado para a seleção do estabelecimento dos locais de campo de trabalho, que são relevantes para o aprendizado sobre serviços de imunizações.

Uma vez selecionados os locais para o aprendizado prático, deve ser dada ênfase ao calendário de seqüência da teoria e prática do curso. As atividades devem ser ordenadas em ordem crescente a suas complexidades.

6. Implementação do currículo revisado

Um detalhado (e realístico) plano de ação para implementação do currículo revisado deve ser desenvolvido; este plano pode também ser usado como uma ferramenta de monitoramento. Deve conter um calendário detalhado para implementação; os fundos necessários e o apoio administrativo; incorporar atividades de monitoramento e avaliação (ver seção 7); e indicar tópicos para o relatório final. O plano de ação pode também incluir algum ou todos os passos seguintes:

6.1. Adaptação do currículo revisado

O primeiro passo importante é enviar o esboço do currículo revisado para avaliação e comentários. Isto dá a membros da faculdade, equipe técnica do programa, supervisores clínicos e estudantes uma oportunidade de expressar suas visões e facilita o apoio para implementação do currículo revisado.

Seguindo a avaliação, o currículo deve ser modificado concordantemente, porém sem mudar a filosofia essencial e princípios maiores das mudanças acordadas.

6.2. Aprovação formal do currículo revisado

O próximo passo é obter a aprovação formal do currículo revisado. Seguem exemplos de autoridades que podem ser envolvidas:

- o legislativo profissional relevante e corpo regulamentar e conselho de professores da saúde
- o departamento examinador relevante (se diferente do citado acima)
- o departamento de governo responsável pelo desenvolvimento e treinamento de recursos humanos para a saúde
- o(s) comitê(s) nacional(is) ou institucional(is) curricular(es).

Nota: Se as autoridades anteriormente citadas tiverem sido representadas no planejamento preparatório e consultado durante a oficina de trabalho, a aprovação formal deverá ser um procedimento relativamente fácil.

6.3. Preparação dos professores de faculdade, supervisores clínicos e estudantes

Os professores de faculdade e supervisores clínicos devem ter a garantia que eles irão receber os recursos necessários (financeiro, recursos humanos, materiais e treinamento) para se prepararem para a implementação do processo.

Muitos professores e supervisores clínicos já estão envolvidos na revisão curricular e ensino dos assuntos abordados, porém ainda terão a necessidade de maiores informações e treinamento em serviço. Os facilitadores dos participantes na oficina de trabalho/grupo de

trabalho são pessoas ideais para organizar tal treinamento, com suporte técnico do coordenador do PAI e equipe clínica.

São recomendadas as seguintes atividades:

- Um encontro de informação ou seminário para professores, administradores e supervisores de treinamento prático dos estudantes. A agenda do encontro ou seminário poderá incluir tópicos como: lógica para a revisão do currículo, o modelo do currículo usado, os objetivos maiores, o conteúdo atualizado e as metodologias de ensino, princípios para a prática estudantil e abordagem do estudante, etc.
- O planejamento de uma oficina de trabalho/encontro(s) para professores e supervisores clínicos responsáveis pelo ensino dos tópicos sobre imunização com foco em: calendário final e planejamento para os métodos de ensino em teoria e prática clínica, e o desempenho da supervisão e abordagem do estudante.
- Treinamento para professores, equipe clínica (de clínicas de atendimento externo, centros de saúde), supervisores distritais, etc., durante o treinamento, os participantes irão desenvolver planos de aula e praticar o ensino dos tópicos.

6.4. Produção e disseminação dos materiais de aprendizado, apoio e equipamento

A disponibilidade de uma quantidade adequada de materiais de aprendizado relevantes, apoio e equipamento é um pré requisito para a implementação efetiva do currículo revisado.

Uma lista sugestiva de materiais de aprendizagem e apoio está contida no *Manual para instrutores de trabalhadores dos cuidados primários da saúde* da OMS/PAI, porém obviamente isto necessitará ser adaptado localmente de acordo com o currículo específico, curso e planos de aula a serem implementados.

Os materiais de treinamento apropriados já devem estar disponíveis ou necessitam apenas de uma revisão menor. Entretanto, pode ser necessário o desenvolvimento de novos materiais. Muitos materiais de treinamento bons sobre imunização já existem e algum pesquisa sobre o que já está disponível pode ser obtida do Programa Global para Vacinas e Imunização da OMS ou de centros de materiais de aprendizado para a saúde.³

6.5. Revisão do currículo para treinamento de professores

Os programas de treinamento de professores devem ser revisados e atualizados toda vez que forem feitas mudanças no currículo. Isto irá assegurar que os professores futuros estejam preparados para novas demandas e regras que o ensino do currículo revisado irá requerer.

³Por exemplo, Guias para atividades de ensino de planejamento para imunização e controle de doenças, referência OMS/PAI/TRAM/95.02; disponível através de solicitação ao Programa Global para Vacinas e Imunização, Organização Mundial da Saúde, 1211 Genebra, Suíça.

7. Monitoramento e avaliação

Neste documento, o termo “monitoramento” refere-se ao processo de seguimento da implementação do plano de ação para determinar o que tem sido feito, como tem sido feito e por quem as atividades estão sendo realizadas.

O monitoramento pode ser conduzido em qualquer nível do processo de implementação, como uma atividade em separado, como parte da rotina de supervisão ou como parte de uma avaliação abrangente.

A “avaliação” é mais abrangente que o monitoramento, e dá ênfase em quanto as atividades têm sido efetivas, focalizando no início do treinamento, e abordagem do estudante aprendiz.

O monitoramento e avaliação devem ser mantidos durante o processo de implementação, porém uma avaliação deve também ser conduzida, uma vez que todo o programa educacional tenha sido implementado e as medidas do programa de treinamento revisado desenvolvidas no serviço de saúde.

O planejamento para o monitoramento e avaliação pode incluir as seguintes atividades:

- Examinar e decidir quais questões e notificações devem ser consideradas.
- Identificar fontes apropriadas de informação.
- Determinar os métodos e procedimentos para a coleta de informações.
- Delinear um plano de trabalho para o monitoramento e avaliação do processo.
- Determinar o período de tempo e recursos necessários.
- Fixar um orçamento.

Os procedimentos e métodos selecionados devem ser adaptados a situação local, o tipo do currículo, categoria do trabalhador da saúde e descrições do trabalho envolvido, e prioridades e alvos do programa de saúde.

7.1. Monitoramento

O monitoramento da implementação do plano de ação contém informação sobre:

- qual das mudanças planejadas têm sido introduzida.
- a extensão da implementação, por exemplo, o número das instituições educacionais adotando os cursos/conteúdo revisados
- a preparação (treinamento) de professores e supervisores clínicos

- disponibilidade do material de aprendizado, suprimentos e equipamento
- problemas encontrados na manutenção dos períodos agendados para a implementação
- os fatores que têm facilitado o processo de implementação
- fatores que obstruem o processo de implementação
- propósitos para os ajustes necessários ao plano de ação.

Os achados devem ser usados para dar apoio a equipe nas instituições educacionais e locais de cuidados da saúde que podem estar encontrando dificuldades nos seus esforços de implementação.

7.2. Avaliação

A avaliação é um auxílio para determinar a efetividade, eficiência e qualidade do programa educacional em relação a seu potencial para alcançar os objetivos de aprendizado estabelecidos.

Alguns exemplos dos métodos de avaliação são:

- análise crítica de todos os documentos relevantes, por exemplo, o currículo sumário para áreas de diferentes conteúdos, esboços do curso, quadro de horário, planos para alocação de estudantes para a prática, resultados da abordagem e exame do estudante, avaliação dos estudantes do curso, etc.
- entrevista com todos os professores e supervisores clínicos envolvidos com o ensino da imunização e assuntos relacionados; estes devem por em foco como o ensino do currículo revisado tem afetado a competência dos estudantes em desenvolver suas tarefas nos serviços de imunizações.
- Entrevista com os estudantes concluintes sobre suas experiências e percepções do ensino da imunização – em teoria e prática.
- Observações de treinados graduados de acordo com o currículo revisado, focalizando nas suas próprias abordagem de suas competências em trabalhar em serviços de imunizações e suas avaliações sobre os programas de educação básica.
- Entrevista com o coordenador do PAI e equipe técnica e outros coordenadores de programas da saúde e supervisores de treinados graduados de acordo com o currículo revisado.
- Entrevista com os líderes comunitários e clientes dos serviços de imunizações.

A fim de documentar a extensão da contribuição feita pelos programas educacionais no desenvolvimento e melhoria da imunização e outros serviços de saúde e para o alcance das metas nacionais para a saúde, uma avaliação de impacto deve ser desenvolvida. Este é um procedimento complexo que pode ser planejado com uma perspectiva de longo prazo e não será tratado aqui.

As experiências adquiridas no reforço do ensino sobre imunização podem ser usadas para melhorar o ensino destes tópicos ainda mais e para planejar melhorias no ensino de outros tópicos de programas de cuidados da saúde.

Seleção de leitura adicional e/ou anexos

Os usuários poderão optar por adicionar referências e/ou anexos. Se os anexos forem adicionados, eles devem ser citados em ordem numérica, no ponto apropriado no texto.

Este documento traduzido trata-se de uma contribuição da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações – CGPNI/CENEPI/FUNASA/MS, a todos que se dedicam às ações de imunizações.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)